

O inverno no sul do Brasil apresenta temperaturas baixas, implicando na diminuição do metabolismo de organismos ectotermos. Em insetos, tal abaixamento no nível de energia implica muitas vezes, na morte por inanição. Para contornar conseqüências tão severas, muitos animais desenvolveram adaptações como estratégias de dormência e/ou migrações. O limite sul da distribuição de *H. erato phyllis*, o nosso estado, tendo sido bem estudado ecológica, genética e evolutivamente, por, m h uma lacuna de dados quanto às estratégias da espécie para sobreviver ao inverno. Assim realiza-se estudo enfocando padrões de desenvolvimento de estágios imaturos em temperaturas de inverno e verão. Indivíduos são criados em laboratório à temperatura ambiente ao longo do ano; no inverno, indivíduos de último instar larval são monitorados ao ar livre. Os resultados obtidos indicam um grande aumento na duração dos ínstars larvais, sendo o alongamento maior no estágio pupal.(CNPq)